

PIROLIT

UM
ESCUDO

bate que bate
arnaldo leite e
carvalho barbosa

AVO I

Sabado, 15 de Agosto de 1931

Num. 30

Corridas á espanhola



o famoso espada "Alcalá" toureia dois ao mesmo tempo!

No Palacio — Terça: o homem da manivela, Pampinas, Sexta: Neta de Zorro, Bêbé

Esta semana, melhor do que na outra



PAMPLINAS

Pamplinas Bebe Daniels Clara Bow

O programa desta semana reúne 4 hiper-supers, 4 formidaveis estreias na grande Nave.

O primeiro da serie apresenta-nos o formidavel Pamplinas no **HOMEM DA MANIVELA** O segundo é de grande cartaz, é a **NETA DO ZORRO**, a continuação de celebre film do Douglas e onde a Bebe mostra a arte dos seus pinotes. Os dois outros reúnem a linda Clarinha e o nosso amigo Tom Mc. Coy.

A lotação como todas as semanas, continua a aumentar e para desalterar os frequentadores do nosso primeiro cinema, foram montadas 4 buvetes, onde se pode beber e pagar.



BEBE DANIELS

Terça-feira, 18
VALE
UMA ENTRADA
Palacio de Cristal
A's 21 1/2 horas
Proibe-se a venda desta senha
Oferta do "Sporting" e "Pirrolito" aos seus leitores

Terça-feira, 18
Vale uma entrada
PALACIO de CRISTAL
A's 21 1/2 horas
Proibe-se a venda desta senha
Oferta do "Sporting" e "Pirrolito" aos seus leitores

Terça-feira, 18
VALE
UMA ENTRADA
Palacio de Cristal
A's 21 1/2 horas
Proibe-se a venda desta senha
Oferta do "Sporting" e "Pirrolito" aos seus leitores

PROGRAMA de terça-feira, 18, ás 21 1/2

1—Actualidades Mundiaes
2—Documentario Portuguez

3—**O AVENTUREIRO**
a—
7— Formidavel drama de aventuras com Tim Mc Coy e Dorothy

Intervalo

8—**O HOMEM DA MANIVELA**
a—
15— Uma das maiores comicas de PAMPLINAS

PROGRAMA de sexta-feira, 21, ás 21 1/2

1—Actualidades Mundiaes e documentario

2—**FIDALGOS DA PLEBE**
a—
8— Espolgante drama com Clara Bow e Richard Harten

Intervalo

9—**A NETA DE ZORRO**
a—
16— Impressionante trabalho de BEBE DANIELS (O Douglas feminino) e William Powell

Sexta-feira, 21
Vale uma entrada
PALACIO de CRISTAL
A's 21 1/2 horas
Proibe-se a venda desta senha
Oferta do "Sporting" e "Pirrolito" aos seus leitores

Sexta-feira, 21
Vale uma entrada
PALACIO de CRISTAL
A's 21 1/2 horas
Proibe-se a venda desta senha
Oferta do "Sporting" e "Pirrolito" aos seus leitores

Sexta-feira, 21
VALE
UMA ENTRADA
Palacio de Cristal
A's 21 1/2 horas
Proibe-se a venda desta senha
Oferta do "Sporting" e "Pirrolito" aos seus leitores

12 numeros	Esc. 11\$00
24 "	21\$00
Ano	40\$00
Colônias (ano)	50\$00
Brasil "	60\$00

Dirigido por
Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa
 Propriedade e Edição de Oliveira Valença
 REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA
 Cancela Velha, 39 — PORTO
 Telefone, 1058



Chegou e disse

Ainda as festas da Regoa



O nosso ilustre correspondente, Doutor Serrano, regresso de antes quebrar que torcer, sempre que pode, lembra-se de nós e da Regoa.

Não sabemos se o «Pirolito» tem entrada na ridente vila. A verdade, porém, é que temos recebido varias cartas da Regoa, solicitando-nos reclamos para as grandes festas á Nossa Senhora do Socorro.

Porisso, não resistimos á tentação de publicar parte da carta que, ha dias, nos enviou o nosso correspondente, Doutor Serrano:

«Nas ruas principais desta acreditada vila já andam homens a pôr os paus a pino e a meto-los no baraco respectivo.

As creadas de servir e de bem servir andam assustadas com o mastro, pelo que já houve desmaios, cheliques e tremuras em varias delas.

Ha grandes disputas por causa da eleição da Rainha dos Guindais, cujas candidatas atestadas são a Carlota, a Centeia e a Miss, esta ultima fugida de Guimarães por causa das pernas.

A população anda indignadissima por causa deste ano o armador só ter mandado paus fininhos quando toda a gente aqui só gosta do grosso.

O numero mais sensacional das festas vai ser a benzedura dos automoveis, começando a cerimonia pela calatra das valvulas.

Os bombeiros tambem vão fazer das suas para traz da Camara, marinhando pelo pau de bandeira acima sem çaspir no capacete. O generalissimo Armando Cunha, com a espada ao dependuro, tomará a direcção dos arriscados trabalhos, enquanto o duplo patrão Alvaro, patrão serralheiro e patrão bombeiro, tocará ao fole.

Esperam-se com impaciencia graves desordens e tremendas bebedeiras, alem das crianças abandonadas pelos passeios á beira rio. O gramofone do Henrique vai ser reforçado com quatro cordas afim de poder tocar dia e noite. Quanto ao altissimo falante do Costa Paulo, será tambem aumentado com mais duas queias berrantes.

Amar

*Como é bela, meu Deus, a brasileira!
 Que doce! que mel! que singeleza!
 E a inglesa! Jesus! ai! a inglesa!
 Não pode haver mulher mais feiteira.*

*E a espanhola! Essa é a primeira!
 A italiana, porem, tem mais nobreza!
 E a gravidade da mulher franceza!
 E a alemã discreta e sobranceira!*

*E a americans, essa que denota
 Com fema universal maior beleza
 E que ao mais sabio põe idiota?*

*E a hungara! a belga! a holandesa!
 —São todas belas! Mas eu sou patriota
 Porque adora só uma, a Portugueza.*

Ortaçacerrrot,



R. S.



*Na medicina é um «az»,
 Cura tudo quanto quer,
 E que lindos versos faz
 Este poeta charmeur.*

*E dos pobres a alegria,
 Detesta padres e reis.*

*—E dá esmolas por dia,
 Mais de 600!...*

Balaneete

Pirolitos e Gazosas



As nossas praias civilisam-se, e juntamente com a viração branda e suave, surge tambem o sópro modernista e elegante, imposto pela Moda, que obriga os papos-secos a andarem com tudo quanto Deus lhe deu ao sol, e as papa-sêcas a mostrarem aos olhos famintos dos mirones, as

formas esculturais, piramidais e sensuais que antigamente só eram agarradas pelo noivo na noite do casamento

Agora, é uma belezinha! Quando uma pessoa se casa já sabe se a mulher tem joanetes, se a barriga das pernas é bem feita, se o seio esquerdo é do mesmo tamanho do direito, se tem algum sinal particular nas coxas e se o umbigo é redondinho e rosado...

Este capricho da Moda deve servir para evitar os divorcios. Sim, porque não ha direito de devolver uma mercadoria que foi vista, examinada e apreciada pelo cliente antes de a comprar!...

As quermesses multiplicam-se pelos jardins da Invicta, exibindo barracas onde se vendem uteis e variados artigos, por meio de tombolas, de roletinhas e de rifas.

Tudo por rifa, por rifa, por rifa!...

Os compradores abundam em frente ás barracas, especialmente nas que por meio de sorteios dão um jogo completo de panelas.

Abriu uma barraca, depois outra e outra, ainda mais outra, de forma que, hoje, as quermesses da cidade estão transformadas em panelarias grandiosas, onde a multidão de boca aberta e alma anciosa, espera que a desejada panela lhe entre pelo fogão dentro.

Dá isso em resultado que quando uma pessoa regressa a casa, lá para muito depois da meia-noite, só encontra pelas ruas panelas, panelas, panelas!...

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura



oito Roda

Minhas senhoras: O "Pirolito,"
fica às ordens de V. Ex."



Modas

que é o Beijo?

Proseguimos hoje com o nosso inquerito oscular. Os mais notáveis portugueses deste século e as maiores celebridades femininas da actualidade dizem ao «Pirolito» as suas definições patéticas e transcendentais sobre o Beijo.

Um beijo! Um beijinho! Que coisa rica e gostosa.

Sabe a marmelada com queijo, para depois saber a pão com nozes!...

Um beijo! Já lá dizia o poeta, o grande João de Deus:

Um beijo na face
Pede-se e dá-se...

Isto, é claro, nos tempos em que era preciso pedir uma coisa que se dá hoje livremente e por espontânea vontade com aspo, lingoa e tudo.

Falam as notabilidades

O beijo é o prologo duma peça em tres actos: 1.º O casamento—2.º O divorcio—3.º As duas coisas e nem uma coisa nem outra—*Adelina Abranches*.

—O beijo é uma obra de luxo da qual se fazem successivas edições com folhas coladas e capas descosidas—*Lelo, Irmão*.

—O beijo acabou quando apareceu o cinema. Este trouxe-nos a inovação da chupadela por aspiração com cola tudo—*Beatriz Costa*.

—O beijo! O beijo! Mas o beijo aonde?—*Cunha da Casa*.

—A divisa da nossa casa simbolisa o beijo. Deita-se a lingoa de fóra e depois, sempre por bom caminho e segue—*Grandela & C.ª*.

—O beijinho só é saboroso dado ás escuras. Não vê o que se beija e sentir o que se beija, é o suco!—*Sales Ribeiro*.

—O beijo entre duas bocas sequiosas e sensuais, transforma os lábios em gas-

peas e a lingoa em crepe ceilão—*Casa Atlas*.

—O beijo é uma tarda, um chanfalho e uns bigodes retorcidos—*Uma creada de servir*.

—O beijo é um preparado sopeiral com alho e cebola—*Um policia*.

—E mais alguns petiscos que elas roubam ás patrões—*Um guarda republicano*.

que s'usa

Ultimos modêlos

Pijamas—Estão agora muito em moda e ha uma maneira pratica e economica de os adquirir.

Vai-se ao quintal e principia-se a chamar pelas galinhas: Pi. pi. pi... Depois de se ter o «Pi» é só juntar-lhe o «jama».

Os pijamas estão a fazer furor nas praias sendo hoje indispensaveis a todas as elegantes que as frequentam.

Os mais usados são feitos de carne ao natural e despontados a pêlos, sendo as coxas e os seios resguardados com papel de seda e cosidos a pontos naturais.

As mulheres celebres

Agrippina

Esta heroína, Agrippina, era filha de outra Agri tambem Pina, neta da Fosfeodoglicina e da Urotropina, descendentes da Vaselina, Aspirina e Gazolina.

Casou em terceiras nupcias com o imperador Claudio, filho da rainha Claudia, inventora das ameixas caranguejeiras, rivaes do citrato de magnesia e do sulfato de sôda.

Um dia, á tarde, como não houvesse nenhum desafio de «football», e ela se quizesse distrahir, resolveu envenenar o marido e com tal habilidade o fez, que o nosso Claudio nunca mais imperou em coisa nenhuma.

O marido, que tambem era tio da Agrippina, quando se viu cadaver, resolveu requerer o divorcio, tendo perdido a questão no tribunal respetivo por se ter provado que o venêno era de boa qualidade e dos mais caros que existiam naquela época.

Esta cavalheira, D. Agrippina da Silva, não quiz exalar o ultimo suspiro sem cometer mais um grandioso feito.

Por isso, um dia em que acordou com uma dôr aguda num dente postiço, mandou chamar um centurião e apontando-lhe a sua propria mãe,—mãe dela, é claro—exclamou com um sorriso duma bondade verdadeiramente filial:

«Espeta-lhe o sabre no bandulho!»
O bandido cumpriu a ordem e a Agrippina-mãe, mãe da Agrippina-filha, resolveu-se a morrer em duas partes.

Quando a Agri já era cadaver ha mais de meia hora, é que a Pina bateu a bota, deixando cair o tacão na eternidade. Bondosa e simpatica mulher!...

Produtos de beleza

Pirolitaceos

Depilatorios—Ha duzias de produtos para depilar as senhoras. Um dos mais praticos consiste em untar o rosto com gazolina da Vaccum e petroleo da Shell, chegando-lhe depois um fosforo da Fosforeira.

Este preparado da Shell com a Vaccum é de resultados eficazes, se a seguir á sua applicação esfregar a epiderme do rosto com um pneu «Ford», de camion, de 20 teneladas.

Tambem ha quem se utilize de pinças para o arranque dos pelinhos.

É um mau habito, porque as senhoras começam a habituar-se e já não dispensam as pinças.

Durante o tratamento depilatorio é conveniente comêrem-se muitas castanhas piladas.

D. Pirolita

Comes & Bebes

Criados e

Foi hoje publicado um decreto autorizando a industria hoteleira e profissões anexas a abrir um curso para preparar pessoal para o desempenho de varios serviços daquela industria.

Os cursos de cosinheiro e criados de hotel e restaurante daram dois anos.

(Dos jornais do dia 8)

cosinheiros

Vão arranjar o bacharelato

Esta noticia estoitou como uma bomba de chlorato de potassa nos meios domesticos e culinarios portuenses. Mas como o «Diario do Governo» é um jornal extremamente maçador, sem artigos de fundo, sueltos politicos, bonecos suggestivos e folhetim, toda a gente recorreu ao «Pírolito», na ancia de mais detalhadas informações sobre a tal criação de cursos referentes á Industria hoteleira.

Para responder aos nossos leitores, encarregamos o corpo redactorial desta gazeta da leitura do célebre Decreto Sete camaradas nosso desistiram, a meio da tarefa. Todos eles arranjaram a doença do sono (*Resónocucus bestiali*) mas não houve, felizmente, desastres pessoais.

Eis, portanto, em meia duzia de linhas, a sumula do referid. Decreto que tanta alegria espalhou por esse Portugal fóra.

São dois os Cursos: Bacharelato em Culinária e Bacharelato em Creado de Hotel e Restaurante.

Qualquer destes Cursos têm dois anos, findos os quais, os proximos bachareis são obrigados a defender uma tese tezisima perante um Juri incorruptivel de Gastronomos e Patrões de Hoteis.

Serão abertas varias escolas de Comes-e-Bebes no paiz, destinadas a habilitar os caloiros nos primeiros passos do difficilissimo curso A Universidade de Coimbra, onde se realisam os actos finais, dará o Capélo aos que dissertarem, após um curso brilhante, sobre as Arrufadas e Pasteis.

Faculdade de Culinaria

Curso de Cosinheiro

1º ANO *Cadeira A:* Carquejologia, e Lenhalogia. (Trabalhos praticos).

Cadeira B: Tecnologia e terminologia culinária.

Cadeira C: Pratólogia comparada.—Zoologia: Aves, mamíferos, peixes e crustáceos comíveis.

Cadeira D: Como se depena, como se descasca, como se depila. (Trabalhos praticos).

Cadeira E: Ovicultura, Salifera, Pimentalogia.

2º ANO—*Cadeira F:* Fisiologia do paladar.—Historia da Culinaria, desde a idade do caldo de pedra.—Geografia Geral das ignarias.

Cadeira G: Hoteis, restaurantes e pensões: Psicologia dos menus.

Cadeira H: Culinaria (Trabalhos praticos) Sopas, entradas, hors d'oeuvre, guisados grelhados e assados.—Como se cose e como se manda cosêr.—Saladas.

Cadeira I: Batatologia.—Bispologia sopeiral.

Cadeira J: Actualisação e rejuvenescimento de carnes e peixes em adiantado estado de decomposição.

Cadeira K: Cabelos, moscas, baratas, formigas, boões de caecas, unhas e ratos. Como se extraem dos cosinhados estes parasitas culinarios.

Cadeira KHI: Higiene, Profissional-

lismo. Ginastica. Dança do ventre. Indumentaria. Lições praticas da lingua gallega.

Curso de creado de Hotel e Restaurante

1º ANO—*Cadeira A:* Indumentaria. A casaca e o smoking através das mezas.—Postura e impostura de mesas.

Cadeira B: Lavagem de louça. Cusologia (Trabalhos praticos).

Cadeira C: Vocabulario e protocolo. 2º ANO *Cadeira D:* Psicologia do freguês.

Cadeira E: Serviologia e gorgetologia.

Cadeira F: Noções de culinaria (Pode servir a *Cadeira H*, do Curso de Cosinheiro.

Cadeira G: A dolorosa.

ENCICLOPEDIA DO "PIROLITO"

A Terra

O aprasivel glóbo que habitamos a pedido dos nossos primeiros e seguintes pais, chama-se Terra, por de terra ser feito. O seu peso atinge muitos quilometros de toneladas, tem o feitio duma bola, é agradável e simpatica no equador, mas muito chata nos pólos.

Gira, há muitos séculos, no espaço, vulgo Eter, liquido acromático produzido pela distillação do alcool alcanforado,—e se ainda não caiu é porque está preso e incoranicavel pelas sábias leis da atração, que o repelem.

Cinco quartas partes do referido glóbo são liquidas. Isto é: Nelas existem os mares, os rios, os ribeiros, os poços, tanques e ch-farizes, as Companhias das Aguas e dos Vinhos, etc. As outras cinco terças-partes, nao têm agua, porque os contadores só bufam e mais não disse...

A Terra será habitada?—Parece que sim, porquanto a Europa, Asia, Africa,

America, Oceania e Algarve, têm muitos bilões de habitantes de todos os sexos e côres.

Se a Europa tem homens brancos, e a America peles-vermelhas, a Africa temnos pretos e bem pretos.

A Asia usa habitantes amarelos, e a Oceania, brancos, pretos, vermelhos, amarelos ás riscas e ás pintinhas.

Há seiscentos mil habitantes por cada metro quadrado de terra. E aqui têm os leitores a razão porque muitas vezes vivemos uns por cima dos outros, sem escolha de sexo, idade e costumes irrepreensiveis ou faceis...

Mestre Tareco



PARA O CABELLO
PETROLEO FIGUEIREDA

VM da MINHA GRACA

por José
d'artimanha

Ó tu que foste á tourada no Domingo em Matosinhos diz-me se isto não é verdade!...

No ultimo domingo fui aos touros com o meu amigo Pirinhas. Ele andava morto por vêr um touro do seculo XVII, e eu, confesso tambem que me não desgostava nada vêr um cornupeto de casaca de seda e bandas de fantasia.

Por isso, e como soubesse que na Praça de Matosinhos se realisava uma corrida absolutamente a rigôr, para lá nos encaminhamos depois de termos esportulado generosamente os vinte guineus da entrada para uma sombra frigidissima, e de termos jurado integrar-nos a valer no espirito da época do saudosissimo D. Afonso 6.º.

O Pirinhas tomou de tal maneira o caso a sério que virou o colete do avesso, e desatou a falar num português tão antigo que até cheirava a baffio.

Entramos.

Os musicos estavam prestes a atacar a primeira peça. E nós, que religiosamente esperavamos de pé, uma musica pelo menos seiscentista, ficamos desiludidos ao ouvir os compassos do «Teodoro não vais ao Sonoro!» O mestre da Banda que deveria estar de casaca debruada a mis-sanga, estava de burguesissimo chapen de palha, que só tinha de antigo... o ser do ano passado.

E o inteligente, creatina por quem professamos um acendrado culto—ele há tão pouca gente inteligente cá na terra—egualmente nos pregou uma dosilusão que não foi devida á sua intelligencia, mas sim á sua indumentária.

Felizmente que a corrida começou. E a porta, do outro lado, principiou a despejar gente em trages de carnaval, e cavalos equipados á maneira do ftempo. Eram os unicos a quem os trajos não incomodavam.

Primeiro o Meirinho, chamado assim, por ser ainda pequeno—é conhecido na terra pelo Canastra—mas dever ser ainda de berço. Em seguida appareceu um antepassado do Pina Menique, com uma cabeleira enorme, a cavallo num burro e a comandar 14 mascarados com lanças de folheta.

Estes tipos fizeram diversas exhibiçõs de bombeiros ao som dum pifaro e dum tambor. Muito bem! E se não fosse um dêles ter experimentado na casaca vermelha uma ponta dum touro, tinha sido para ele uma grande tarde de Entrudo.

Depois os bandarilheiros, a pé, os peões de brega idem, e os cavaleiros num magnifico coche forrado de damasco. Que pecegel...

Até que irrompeu na arena um grupo de oito lagartos com camisas de forças, e com forquetas de pegar ao andô de Nossa Senhora das Dôres.

Estes humens foram a locar-se em linha de atiradores na parte mais sólida da trincheira. Depois direi porquê.

O Pirinhas delirava quando o clarim, atirou com o primeiro toque. E veio o primeiro touro, que delicadamente cumprimentou a assistencia.

E o Pirinhas que até ali vira tôdos os lidadores de tricornio ficou admirado porque o touro vinha de bicornio. Tive de lhe explicar que era assim desde o principio do mundo, e que estes, ainda eram muito sinceros porque os traziam á vista.

Mas o primeiro touro, mortinho por seguir á risca o programa que dizia que logo sai o touro, desatou a procurar os corpos com rancor. Seja dito de passagem que não perdeu o tempo. Foi marra-da de crear piolho.

E sempre num crescendo, á maneira que os touros saíam e entravam, a marra-da estava na ordem da tarde. Devia ser assim á antiga portuguesa.

E devia ser tambem nesse tempo muito difficil a arte de capear um cornupeto, visto que os capinhas só queriam ver os bichos de muito longe. Havia até um, gordefas, rochunchudo, que trazia a tiro-colo um binoculo de ancanço, para poder fugir melhor. A pé firme, só os lagartos da casa da guarda que se portavam como gente.

O Pirinhas ao meu lado, enthusiasma-do com o touro, que andou a fazer pouco de dois cavalheiros ao mesmo tempo, falava o mais difficil que podia. Era palavrão em vernaculo que tresandava. Na praça sucediam-se as marradas. Houve um cavalo, coitado que se pôs de joelhos diante dum touro e nesta posição foi dum lado ao outro da praça. E o Santo Ildefonso de Almeida, viu-se grego.

O publico delirava; e no final da corrida quando toda a gente julgava que tinha terminado, começaram as cortezias.

Então o Pirinhas levantou-se e saudou enthusiasmadamente essa formidavel parada de coxos, de mancos e de capas rotas. Tinham vencido os touros!...

Até um cavalo coxeava!...

Lá vinha outra vez o meirinho, que ninguem soube para que estava ali, e lá voltou novamente o pifaro e o tambor.

Garbatamente tudo marchou ao som das «Lavadeiras de Caneças», enquanto o mestre da banda cumprimentava um conhecido.

A' saída dizia-me o Pirinhas enthusiasmadissimo.

—Eua P...! muito devem ter gosado os nossos antepassados!...



E A GLE

E' a caneta que pela sua perfeição
não carece de trucs de garantia

ó tia, você tem

CARQUEJA

ou o resultado do Edital n.º 40

O Taveirinha é uma pessoa muito recomendavel, porque possui todas as qualidades de um bom rapaz—amavel, jovial, todo mesuras, amigo do seu amigo e com muita mioleira no cérebro...

Mas um dia, teve uma ideia sinistra, com grande pasmo de todos aqueles que o conhecem: *Encetar uma violenta campanha contra a carqueja das mulheres...*

Uma ideia deshumana e formidavel... Por egoismo?... Por inveja?... Não sabemos...

O que é verdade, é que ele, de lança em riste—aliaz bengala de gancho—desatou a atacar ferosmente a respeitabilissima carqueja das mulheres, e tão bem se fez deslizar pelo caminho da «vitoria» que venceu as *chamicieiras*... A confirmação da «vitoria» estava bem patente no Edital N.º 40 que surgiu em 24 Julho do Governador Civil:

«A partir do dia 1 de Agosto proximo, fica prohibida a condução de carqueja á cabeça».

A aparição d'este Edital produziu os efeitos de uma bomba... As *Chamicieiras* colhidas de surpresa, explodiram de colera... A indignação chegou ao rubro e eriçou-se-lhes a carqueja...

Protestaram, sacudiram-se... mas



O facto de elas ficarem sem carqueja, não valia nada... Ele também não a tinha, e o mesmo sucedia a muito boa gente...

Mas as *Chamicieiras* estavam intransigentes, e nada as podia deter de tirar o seu justo desforço...

A situação agravava-se cada vez mais, mas no momento mais delicado, surge o Dr. Bahia...

Escuro e impassivel, dirigiu-se ás revoltosas, convencendo os de que se tratava de um irresponsavel, doente muito seu conhecido, e que tinha a mania de não querer ver nos outros... aquilo que ele não possuia...

O argumento produziu o resultado desejado, mas deixou a descoberto a fraqueza do Taveirinha...

E, quiz a sorte num cumulo de ironia, que todos os grandes sacrificios do Taveirinha—*esforços expendidos e devassado o seu segredo*—fossem inutilizados pela recente suspensão do «Edital N.º 40».

Mas como em todos os momentos agudos encontramos um amigo que nos console, lá ficou o Mendes da Costa a confortal-o com palavras amigas e mineraes...

A. S.

não foram atendidas... Resolveram então usar de meios mais violentos, fazendo justiça por suas mãos... E puzeram se em marcha, á procura do Taveirinha...

O Dr. Magalhães tentou intervir, prometendo-lhes um *Rendez-vous amistosu* mas... nada feito...

O Dr. Silveira procurou convencel-as de que não havia motivo para tal indignação.

D. Claudina Casimiro Barbosa

Faleceu na quarta-feira passada a sr.ª D. Claudina Casimiro Barbosa, sogra do nosso querido director Carvalho Barbosa.

O «Pirolito» apresenta os seus modestos mas sinceros pesames ao illustre escritor e a toda a familia enlutada.



Gasparinho vai para a praia

A vida dum papo-seco

NO BANHO

NA PRAIA

NO CAFÉ

NO CASINO

Ora até que enfim!
O calor tardou, mas chegou — Irral que uma pessoa até suava, de tanto bater o queixo!
Mestre Agosto entrou bem. Ainda um tudo-nada desconfiado, é certo. — mas isso passa-lhe...

Quem é Gasparinho

Gasparinho é o prototipo do papo-seco balnear. Gasparinho é um simbolo: Ele representa o cinéfilo actual, com todas aquelas excelentes qualidades que nós lhe conhecemos e que não desbotam, com um bigodito desenhado a palito, formas quasi opulentas, ademanos ultra-chics e uma linda voz de soprano que ainda mais lhe valorisa a plastica...

Nesta altura, Gasparinho vai para a praia. Já não era sem tempo! Mas a verdade é que Gasparinho não podia ter ido mais cedo. Ainda esteve para o fazer. Como havia frio, chuva e trovoadas, tomara banho, de galochas e impermeavel. Quanto á trovoadas, não fazia mal, — porque, como a sogra da fábula, não ha raio que o parta...

A mamã dissuadiu-o do arrojado gesto. E Gasparinho, que, apesar dos vinte e dois, ainda ha bem pouco se despediu do biberon, cumpriu as ordens maternas, — com medo, talvez, duma surra no terminis da espinha...

Gasparinho e o Amor

Gasparinho anda apaixonado pela Greta Garbo. Por isso não tem olhos para as mulheres. De resto, a Naturêsa só lhe deu

Quem gosta de mim é ela!...

Encoi certidão do nascimento
Da Brigitte uma estrela sem ter rabo
Tem marca especial em seu acento.
É filha de B. Coasme e do seu nabo.

Estrela radiante e de talento
E faz scenas completas até ao cabo,
Tirando do trabalho um bom provento
Na fita vem pra mim que be n te encábo

Já fez de tagarela sem falar.
Na scena de Ema a muda é imponente.
Está aqui cotada estrela sem ter par.

Tem arte, tem valor, e é decente.
E gosta dos colegas ajudar.
E põe-nos no lugar.

CORRESPONDENTE

dois. Se tivesse mais algum sobrecolente, não seria para essas porcas, não!

Isto não quer dizer que Gasparinho não adore o platonismo e não faça «flirt». Segundo nos informam, fez um á D. Leonor, — aquela loira que é viuva, desde que mandou o capitão para o major, — e a excelente senhora gostou...

Mas o dia do Gasparinho, na Praia, é algo complicado...

Frugivero desde que lhe chamaram pecego, Gasparinho, ao pequeno almoço, contenta o fisico com duas pêras. A's vezes, para variar, vai uma banana; mas o creado tem de lh'a descascar, porque a casquinha desse fructo de estranho aspecto faz-lhe nervos...

Gasparinho é muito nervoso... Uma medica parteira afirmou-lhe que aquilo é histeria. Se é, casando, passa-lhe...

Gasparinho no banho

Gasparinho, depois da fructa, vai ao banho.

Tem um «maillot» azul celeste, com reflexos doirados, que lhe fica a matar.



Gasparinho depois da fructa vai ao banho

Comprára dois, no Grandela, — este e um castanho claro. Mas como estava largo, deu o castanho a um primo tenente, e enverga o azul, que lhe desenha e estilisa as formas.

Quando passa, a caminho do oceano revoltado, acompanha-o um murmuro de admiração. As viúvas soluçam, as casadas tiritam, as solteiras comovem-se, e os homens até miam...

Entra na agua — e nada. Nada, porque não nada. Não é porque não saiba nadar... Ora essa! O Gasparinho é um



Gasparinho adora o jazz

«sportman»! Mas tem medo de rasgar as aguas e de não s saber coser depois, — porque não aprendeu a nadar de agulha...

Não nada, mas flutua... Umaz vezes com a divina boca do estomago para cima... Outras vezes com a região umbilical para baixo...

Quando sobrenada, de ventre mergulhado, a plastica avulta, e a multidão de ambos os sexos exclama:

—Boial

E a gente não sabe se esta palavra «boia» é verbo regular ou substantivo concreto... D.zem os entendidos que só apalmando...

Gasparinho conhece os seus detractores, — mas volta-lhes as costas...

A plastica de Gasparinho

Quando emerge das salsas ondas, Gasparinho põe-se a secar á sombra, como o chá, para não perder o aroma... A's vezes, porém, o Sol procura-o, inquieto, sedento d queias curvas doidas... E Gasparinho deixa, então, que o Sol o penetre... Se a cutis escurecer, — isso que tem? — Um banho de sol agride a epiderme, mas põe-lhe um tom mate agradável...



Que beleza d'homem... o Gasparinho

A' sombra ou ao sol, Gasparinho, de olhos semi-cerrados, pensa na Outra. A Outra, é Ela, a Perfeita, a Intangivel... Gosta da Greta, pe o garbo. E vic-versa. Ao menos, aquela não descerá até ele com exigencias irritantes e pecaminosas...

E Gasparinho toina a ser creança... Rola pela areia, como uma gatinha na hora e um quarto de Rabelais... Róla e géme como uma róla...

Ha olhares que o procuram, embevecidos... Vozes que o cantam baixinho... Algumas mamãs de longo curso, trazem, previamente, de casa, os «babadores» do Zéquina para as filhas já taludas...

— Que belesa d'homem, o Gasparinho! — murmura Lili, a mais nova.

— Que rico! — vocifera Bibi, a mais velha.

E quando Gasparinho faz montinhos de areia, — ha sátiros que páram, olham, e não dizem nada.

...Serão os ma ujos?

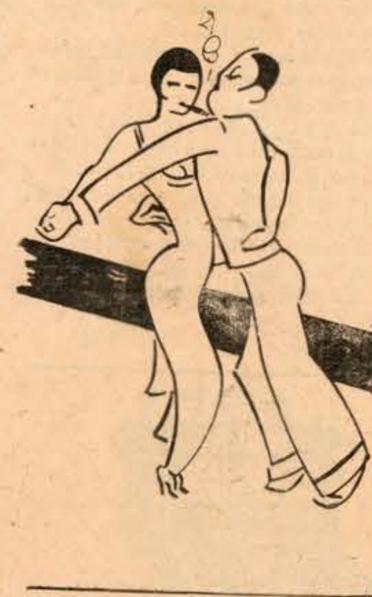
Gasparinho e a musica

No café, á hora da musica.

Gasparinho é entendedor. Tem em casa uma grafonola portatil, e quando uma peça de musica acaba, não se esquece de virar o disco...

Consequentemente, Gasparinho dá o cavaquinho e oito tostões por um bom pedaço de boa musica. O «jazz» arrepiam-lhe a sensibilidade, mas como a maçaneta do bombo está invisivel, não despega os olhos dos timbales — e quando o artista hesita revira-os para o saxofone, aquêle instrumento interessante que no fim dá uma volta...

Gasparinho, desde que toma cocaína e bebe éter, sabe ouvir. E como ouvir é



Lá em cima no Casino, Gasparinho dança

uma arte, Gasparinho arraaja uma atitude propria, que inflama os professores do sexteto... A paginas tantas, diante daquela admiração muda, as cordas afrouxam, desafinam, uivam, — e os instrumentos de sopro precisam de balões de oxigeno...

A caixa emudece, então... E Gasparinho, despertando dum sonho, bate palmas — e toma flôr de laranja, pensando na rabeça...

Gasparinho e Terpsicore

Lá em cima, no Casino, dança-se. Gasparinho surge, impecável como Brummel Traz um sorriso nos labios e uma orquidea na lapela.

As senhoras rodeiam-no.

— Gasparinho, este fox!

— Gasparinho, este one-step!

— Gasparinho, um tango!

Gasparinho mergulha na divina arte de Terpsicore como V. Pinto emérito. Dança tudo, — mas prefere o tango. E se fôr milonga, melhor.

No tango, Gasparinho parece que se dissolve... Estilisa-se mais...

— Outro tango, Gasparinho!

— Pois não, Lailal!

— Você hoje está soberbo, sabe?

Gasparinho sorri. — e deixa-se salivar por todas as Lailais que o liquefazem...

Gasparinho, ás vezes, joga. A Rolêta interessa-o. Mas só penetra nesse antro de perdição, quando o vinte e seis safa duas vezes, e lhe palpita o zéro...

Quem gosta dela sou eu!...

Ao vê-la no comboio, e loira bela,
De pronto a cortejei, sem conhecer...
Um velho truc meu, razão d'esser,
Para em flirt, e a sós, estar com ela!...

A chave, enfim, p'ra abrir uma cancela
Do coração, que o amor está a deter,
Par'cendo nutem negra a esconder,
O brilho incandescente duma estrela!...

A dama foi gentil, até gostou,
Do gesto meu, d'afecto, audacioso,
Que em fino idílio, assim, se desliscou

Nam perfume subtil dum belo goso,
Chegando a Campanhã, onde parou,
Na troca dum olhar libidinoso!

ZEPHYRO

Pensamentos selvagens dum desportista illustre

Se um ponta esquerda shoota com a perna esquerda, se um ponta direita shoota com a perna direita, com que perna há-de shootar o avançado centro?

Entre surdos:

--Es amador?

--Não, sou amador

--Ah! julguei que eras amador.

Há dois processos de melhorar os récorde das corridas. Ou pôr uma mulher bonita em traje de mãe Eva na meta, ou largar um touro atrás dos corredores. Porque não experimentam?

Por os Pratas de Lima pertencem ao club do Lima, há quem lhe chame as Pratas da casa.

Será por isso que se não querem gastar?

A Associação de Foot-ball de Lisboa mandou os parabens ao Benfica no dia do banquete aos atletas do club verineho.

Aquilo é que eles são amigos. Passam a mão pelo pêlo para depois dar a ferroada maior?



O orador—A minha voz ouvir-se-ha em todos os continentes do globo terrestre.

Uma voz do fundo—Mais alto... aqui não se ouve nada.

Conversa fiada

Da mesma força

--Bom dia, papá.

Bom dia, José. Chegaste ha muita?

--Ora essa!? Então o papá não sabe que horas são?

--Podera não saber. E' meio dia. E' por isso que pergunto. Não é esta a tua hora habitual de recolher?

--Ao meio-dia? Já vejo que o papá quer hoje pegar comigo! --De resto, o papá bem sabe que ha um tempa para cá...

--Te deites cedo? Isso sei eu que ainda não é noite quando te deitas, ahí por volta das seis da madrugada... Mas é lá contigo. Se não fizeres os actos em Outubro, já sabes o que te espera: Africa te valha!

--Era o que me faltava! Africa é para os pretos!

--Pois sim. Vai-lhe cantando! que eu depois te direi para onde vais caçar as raposas!

--Mas, ó papá, isso não é justo!

--O que não é justo é andares a espatifar-me o dinheiro em estroinices e noitadas!

--O papá tem muito!!

--Tenho, mas é meu! Aqui onde me vês ainda sou um homem válido, não é verdade? O dinheiro que tu gastas e as esturdias em que te metes, tambem eu sabia gastar e meter.

--Mas o papá é um homem casado... Ficava-lhe mal...

--Mas ao menos divertia-me e gastava consigo o que ganhei com o suor do meu rô to!

--Experimente, -- e verá o que lhe acontece.

--Hein?

--Não que a mamã não é dessas!

--Que queres tu dizer com isso?

--Quero dizer que precisava de quinhentos escudos urgentes...

--Eu dou-te mas é quinhentos bofetões nessa cara estanhada! E a senhora tua mãe hade saber...

--Ora! A mamã não sabe nada! Ainda ontem á meza falei tres vezes naquela creada ruiva que estava cá, a Leopoldina, -- e que um sujeito rico, casado e com um filho muito bom rapaz, pôs de chapu, e a mamã não matou a charada...

--Basta! --Toma lá oitocentos mil reis, -- e não fales mais á meza na Leopoldina!

Frei-Satan



Miudezas... ao copo

Há uma camisaria na Rua Sá da Bandeira (Digo? Não digo?) em cujos fundos se serve da bela pinga.

De modo que a gente chega lá e pede meio quartilho de coturnos ás riscas e apresentam-nos um tinto garantidissimo.

Há tambem cuecas engarrafadas... fortissimas (Santo Tirs) e ceroulas rascantes de se lhes tirar o chapu.

Quem tiver sede, pois, vai a Sá da Bandeira (Digo? Não digo porque não é anunciante cá do «Pirolito»,) e manda vir umas canecas de malha que são fresquissimas e consolam o estomago.

Quem quiser que descubra, nós já somos freguêses.

Drama telefonico

Aloh! 2... 9... 7... faz favor...

Tá lál quem é que fala? E' o João?

D'aqui é o Gabriela, meu amor,

Porque me não vens ver, meu coração!

Não posso... Estou farto... Que lhe queres,

--Juro matar-me se disseres que não!

--Pois mata! Ainda há muitas mulheres...

Um tiro... PUM... cortou-se a ligação.

Noeltos

«Pirolito» não se empresta vende-se



Um drama no Sud...

Habitualmente só viajamos para o Norte no Sud. Embirramos solenemente com os cardiais e respectivos pontos e eis a razão porque andamos sempre do avesso, salvo seja. Se vamos para o Sud, embarcamos na linha do Norte, e tomamos um café e um comboio vindo da linha de Leste. E, chegados à estação de Alfarelos, vamos até a Lisboa pela linha de Oeste, sempre na esperança de chegar à Linha de Cintura ou um pouco mais abaixo.

Ora pois. O comboio resfolegava como um abade tomado do delírio tremens da velocidade. Devia andar a 200 kilometros pela hora nova e estar perto da estação de Caxeirarias, a patria dos caixeiros e outros animais de estimação, tais como as caixeiros aqui no Porto.

Erbebidos na esponja da leitura do «Berliner Skova Blatt», não reparámos num ancião de longas barbas sorvéticas encarapinhadas, que, maquinalmente, contava os parafusos do tecto. A seu lado uma jovem não desfitava o olhar cúpido dum cavalheiro novo que lhe fazia gestos com os pés.

Antevi uma tragedia fulminante e completamente trágica, porque o ancião, que era natural de Anciães, largando a contagem dos parafusos, olhou a jovem num gesto furibundo, — e, com as orbitas fóra dos olhos, fitou a fila dos cartis, sem ser os do imortal Severiano agora feitos canários.

O cavalheiro novo, — que me disse ser negociante de carnes verdes e vermelhas, — levou a mão á algibeira da calça (só trazia uma) e ageitou a pistola quiçá carregada e volumosa. De via ser uma Savage de 22 x 12.5.

O ancião, vendo o gesto, procurou, em vão, a respectiva pistola, mas poz se em guarda.

Famelicamente, o comboio, a besta de aço, como diria o nosso Juliano Ribeiro num acesso de lirismo, — devorava quilometros com tanta sofreguidão que parece impossível que ainda os haja em tanta abundancia.

De repente, o cavalheiro levantou-se, engatilha o resoetavel bacamarte e ordena com voz de oitontor:

— Mãos no ar.

— E o pé atraz! responde o ancião num gesto á Ganga

Mas de repente... — outra vez, porque tudo isto se passou aos repentes, — as luzes apagam-se e acendem-se, e, enquanto eu escondo a cabeça dentro da minha malinha de mão de pele de crocodilo, o ancião,

munido das respectivas barbas, é trespassado pela janela fora!!!!!!!

Ha um grito de horror!

A Jovem exclama em italiano:

— Corro a salvar-tell!!!!

E vai para se lançar ou vomitar pela berda fóra á procura do ancião.

Po ím, como o Sud estava cruzando com rápido-omnibus-pluribus unum, o velho desenfianço da janela entrou por outra duma carruagem de 2.ª classe ordinaria.

Salvo!!!!!!

Maquinalmente, leio o aviso colado defronte de mim: «Previnem-se os srs. passageiros do rápido que é prohibido apanhar morangos com o comboio em marcha» — e vejo a jovem em combinação abraçada ao homem das carnes!!!!!!

Como é pecha minha desmaio, ao ver semelhante espectáculo.

E pergunta ela:

— Já estamos cá?

— Gaial berra um empregado com oito quilos de galões dourados.

Quando enfiamos pelo tunel, o espectáculo aumenta de intensidade. A máquina que estava atrozada, toma maior pressão, e o embolo a entrar e a sair do cilindro até dava calores frios.

Ao chegar ao Porto valeu-me um policia sinalheiro que me conduziu para a rua dos Pelames, a um especialista de excitações nervosas.

Foi esta a reportagem mais arriscada da minha vida! — Reporter Niza.

A seguir:

O contrabando na Foz

Se não bebéssemos vinho preferíamos as



Deposito: 39, CANCELA VELHA
PORTO Telef. 1058

PARA MATUTAR

Por ter saído gralhado, publicamos novamente, devidamente rectificado o enigma da semana transacta:

Com vontade de fazer
o que dita o coração,
seja homem ou mulher,
iá vai, de papel na mão...

E' um alivio faze-lo!
E nobre burguês ou monge,
— não parece mal dize-lo —
faz aqui... ou vai mais longe...

Come a gente p'ra viver,
seja velhote ou rapaz.
Mas, aii!, depois de comer
é que a tal coisa se faz!

E' um verbo. Tem um G
e dois AA, caro leitor.
Acaba em R, Andá! Vê
se és bom decifrador...

Zecateca

Em abono da verdade e como merito ao seu talento adivinhativo, devemos declarar que FURÃO, apesar de tudo, conseguiu decifrar. Honra ao génio.

Muita atenção

O Pírolito que tem dado cinema de graça com o agrado geral da multidão que tem feito em prol dos seus leitores os maiores sacrificios, dignos de figurarem num mapa explicativo, não pára, não vacila um momento.

O nosso querido director Arnaldo Leite que se encontra a dar ar á pluma em Vizela vai proporcionar aos nossos numerosissimos leitores o prazer da boa pinga.

Basta recortar a senha que junto inserimos para sem mais dispendio, o portador dela poder saborear as delicias do bom verdasco.

E agora digam que o Pírolito não é amiguinho.

Vale um copo

Tinto ou branco, á escolha.
Para qualquer dia da semana que vem no Tribunal.

Hotel Garrido

VIZELA

(Probe-se a venda desta, senha).

A apresentação desta senha ao nosso querido director Arnaldo Leite dá imediatamente direito a um copo pago por ele.

Contamos ainda dar mais brindes.

Em 1873, na Viela dos Gatos desta cidade, comete-se um crime horrível que alarmou todo o populoso bairro da Sé.

Micaela da Silva, de profissão doméstica, é presa em flagrante delicto de estrangulamento á queima roupa dum guarda-municipal que por ali passava, a cavalo.

No ano 1040 A. C., inaugura-se oficialmente, na Caldéa, o primeiro cabo transatlântico submarino.

Em 1899, morre mordido por uma barata peçonhenta, numa pequena povoação do districto de Bragança, o inventor dos pós insecticidas, Lord Keating, que visitava Portugal, — um dos paizes que mais importam esse infalível destruidor de pulgas e percevejos.

Em 1640, efectua-se a reunião preliminar dos Conjurados contra o dominio espanhol, num Centro Comunista do Bairro Alto.

Em 1919, na rua 31 de Janeiro, é atropelada uma creança automatica por um automovel imberbe.

O chauffeur da creança recolheu ao Hospital, tendo dado entrada no Albuje a ama do automovel.

Em 643 A. C., uma enorme trovoadá paira sobre o deserto do Sahará, tendo danificado algumas habitações e destruido dois postos de telegrafia sem fios.

Em 1237, é condenado a ser emparedado vivo, em Roma, o decurião Publius Caio Oraessa, acusado de homicidio voluntario na pessoa dum guarda-freio da Carris de Ferro Romana.

aquem e alem mar

Por esses mundos

Grêgo criminoso

Haia, 12—A requisição das autoridades gregas, foi preso Trajanópolis Pappifos, o qual é acusado de ter esfaqueado o reverendo Hermafrodita Papaninhos, quando este sacerdote dansava o tango milonga na sacristia da Cathedral, com o filho mais novo do assassino.

O seu confessor o crime, entre duas lagrimas celestes, tendo sido chamado um interprete para os traduzir.—(Favas).

A agitação indiana

Akola Granuluda, 8 Ontem, ao passar nas Avenidas do Crescente e do Mingante, um cortejo da Associação Pimpim-Pam-Indiana, os mussulmanos, em massa bruta como uma porta, atacaram o prestito á pedra.

A Policia restabeceu a ordem rapidamente, fusilando em massa todas as cabeças de motim, enviando-os, em seguida para a prisão, para averiguações.—(Radio).

Sabotagem

Gijn, 9—A Guarda Civil atacou com metralhadoras pesadas um grupo de individuos suspeitos, de longas cans e barbas

brancas oxigenadas, que estava cortando os fios telegraficos da Telefonía sem Fios.

Os autores deste nefando atentado, que foram condusidos ao hospital em estado grave, conseguiram fugir, ignorando a Policia onde se occultam.—(Favas).

Desastre de aviação

Napoles, 11—O Cav. Macaroni, inventor do celebre macarão á italiana, acaba de falecer, esmagado por um hidroavião que passava, ontem, pela Via Ordinaria.—(Alpha).

Pesquisas arqueologicas

Budapest, 10—Racomeçaram, ontem, as pesquisas arqueológicas no sub-solo da cidade, tendo sido destacada para ali um trço de trabalhadores.

Segundo informações fornecidas pelo celebre doutor Zanzaran Wanvyra, decano da Academia Arqueologica Budapestana, têm sido encontradas verdadeiras preciosidades, entre as quais um W. C. com autoclismo, da época miocena, e um irrigador de cristal, na idade da pedra polida.

Como o número de operarios que compõe o trço explorador, Madame Irigoyen reclamou das autoridades competentes um trço maior.—(Alpha)

A NOSSA ESTANTE

CAMPOS MONTEIRO

O livro, o melhor dos amigos

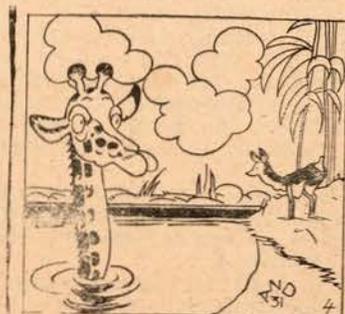
Numa bela «plaquette» da Casa Editora A. Figueirinhas, recebemos a conferencia realizada pelo nosso querido amigo e illustre comediografo doutor Campos Monteiro, no salão nobre do Ateneu Commercial do Porto em 6 do mez findo, para encerramento da «Semana do Livro».

O que pode dizer o «Pirolito» dessa encantadora palestra que um publico escolhidissimo escutou com interesse e aplaudiu com entusiasmo?

A obra já vasta de Campos Monteiro ocupa, na nossa estante, um dos melhores logares. E, entre as velhas amizades que nos acompanham pela vida, a sua bondade afavel e os seus conselhos utilis-

simos, occupam, no coração, o mais nosso iluminado dos recantos.

Ao illustre confrade, um grande abraço e os nossos agradecimentos pela gentileza da oferta e das dedicatorias.



A girafa—Não sabes nadar? Faz como eu, anda com os pés no fundo.

VER

GOSTAR & APALPAR

OUVIR

Cine-sonorográfico

Azes e Filmes—Ou as películas das vedetas

Cinearrotado e Cinemamudo Correspondencia Cinéfila

AS MANIAS DAS ESTRELAS

Continuamos hoje a nota dos caprichos colecionadores das deusas e dos deuses de Hollywood.

E' raro aparecer algum fonofonogenico que não tenha a telha de colecionar seja o que for.

Eles tem vagar para tudo, louvado seja Deus, e o dinheiro tambem lhes não falta para se permitirem luxo de todos os prazeres e de todas as excentricidades.

O QUE COLECIONAM OS ARTISTAS DE CINEMA

—Clive Brook coleciona bilhetes dos electricos e cedulas de prégio.

—Corinne Griffit tem rarissimos exemplares de sinapismos já usados e latas de conserva vãsias.

—Joan Crawford possui inumeras coleções de cordas: Cordas de viola, cordas de guitarra, cordas de relógio, cordas de daga e tem corda para oito dias.

—O Charlot tem a mania dos cordões, possuindo verdadeiras maravilhas no genero. Já conseguiu os cordões do S. Francisco e anda a vêr se consegue o seu proprio cordão umbilical. Em casa dele ha cordões por toda a parte! São tantos, tantos, que já tem acontecido ter de deixar os cordões á porta por não caberem lá dentro.

—Clara Bow tem a predileção dos papeis. O seu chalet tem papelada por toda a parte: papel de seda, papel higienico, papel para carta, papel selado. Mas o que ella mais aprecia é o papel de chupar.

—Anny Ondra é peixófila. O seu pacelote está transformado num delicioso aquario, onde se veem sardinhas d'escabeche, baleias de caldeirada, tubões fritos com salada, corcodilos guisados, com batatas, etc.

—John Gilbert dedica-se a corações, possuindo a coleção mais maravilhosa do mundo. Tem corações de galinha, corações de filigrana, corações de hipopotamos, corações de sogra (metidos em jaualas, por causa das duvidas) corações de cavalos d'automoveis e corações com pêlos e tem pêlos no coração.

—A Laura la Plante tem uma pancada muito original só para afligir o John Gilbert: coleciona almas! E tem dentro de sua casa almas do outro mundo, almas de cantaro, almas penadas, almas de chicharro, etc. Não se lhe póde chamar desalmada!...

AS BIOGRAFIAS DOS AZES E DAS AZAS

A D. Mariana é uma foto bastante genica, nascida na Russia, conforme indica o seu apelido.

Ha muita gente que diz não ter ella habilidade para o cinema, mas a D. Mariana diz que tem... e ó se tem, sete saias de balão, brinquem todos, todos, etc...

Prima em segundo grau de Lenine e sogra por afinidade do ditador Staline, a nossa Mariana é a delegada dos sovietes, junto das películas da vanguarda, porque para os da retaguarda ha outra delegada mais grossa.

Toda a propaganda bolchevista dos filmes tem sido feita por ella, salientando-se o seu talento comunista em varias super produções de caracter revolucionario, como:—*Abaixo a burguesia ou o fim da borgia mundial*.—*Viva a Russia*

vermelha e morra a Europa castanha.—*A destruição do capital por meio de picarétas absorventes e combatentes e sem betentes*.—*Os Czares e as suas entranhas fritas com miolos*.—etc., etc.

Todas as películas da Dietrich estão sindicalizadas, sendo os ruidos das fitas sonoras feitos com autenticas bombas de dinamite que explódem por cima da plateia, no final de cada sessão, para que os espetadores possam morrer consolados e sem intervenção medica.

Como as fitas da Mariana são todas russas, vende-se nas respectivas bilheteiras, um preparado especial para ellas voltarem á cor primitiva.

TELEGRAMA DE HOLLYWOOD

Caso sensacional

Hollywood, tantos de tal—Foi encontrado completamente morta ás prestações semanaes, com bonus, a conhecida estrela Lilian Harvey. A desditosa morreu repentinamente por asfixia, originada por ter escorregado numa cascata de banana, tendo engulido o carçoço que occultava nas entranhas uma metralhadora «Paramount».

A infeliz Vamp recolheu ao cemiterio, onde lhe fizeram a operação do trepano por mim acima e amarrotou-me os colarinhos, tendo seguido depois para a sua casa de Biarritz, onde vai passar a estação calmosa e a estação de Campanhã, com o apeadeiro de Contumil.

Os funerais realizaram-se na igreja parochial da «Metro», tocando duas bandas de musica e dançando-se animadamente á volta do coréto.

Morreram de parto, no fim do festival, duzentas creanças menores do sexo masculino.

Felizmente não houve desastres pessoais a registar.

Amanhã repete-se o mesmo espectáculo.

Cine-Calvo.



MARIENNE DIETRICH

Terças e sextas

SESSÕES CINEMATOGRAFICAS
PARA OS NOSSOS LEITORES

PRIMAS & BORDÕES

Para o mote:

*Eu tenha aqui uma coisa
Uma coisa p'ra te dar.*

GLOSAS

Em brincadeira, na loisa,
Escrevi ao meu amor,
Tu sabes, minha flor?
Eu tenho aqui uma coisa...
Curiosa, pois é Soisa
E gostando de brincar,
Disse logo: vais mostrar
O que é que tens aí...
Eu então lhe respondi:
Uma coisa p'ra te dar!

JUGUITA

A' linda Fernanda Soisa
Eu mui malandro lhe disse,
A rir-me da garotice,
Eu tenho aqui uma coisa,
Que de vez em quando poisa,
E que muito faz gosar
Quando a de-xam poisar.
E' um bonito engenho
E não esqueças que eu tenho
Uma coisa p'ra te dar.

PITACAMPROPUS

Eu vi o «Manel de Soisa»
Beijando a sua Maria
Dizer-lhe com alegria:
Eu tenho aqui uma coisa
Meu amor teus olhos poisa
Vê a bem, não vás tocar
Porque me faz delirar
Admira só o engenho.
Não esqueças, amor, que tenho
Uma coisa p'ra te dar.

KIKA

Eu já tenho dito ao Soisa
E á Claridade, ao ouvido,
Com certo ar atrevido.
Eu tenho aqui uma coisa...
Que os rapazinhos na loisa
E nas paredes, ao luar,
Têm por habito desenhar.
Não é flauta ou bandolim
Mais parece um zeplin!
Uma coisa p'ra te dar.

DOM TOMTO

O nosso «Míónio Soisa»
Quando foi a Alcobaça,
Disse á pequena por graça;
Eu tenho aqui uma coisa...
Ela então a mão lhe poisa,
Brandamente, a suspirar,
Sem ainda adivinhar
O que tinha no embrulho,
«Diz êle cheio d'orgulho»
Uma coisa p'ra te dar!...

REI-MIDAS

Quando a a barboleta poisa
É volta a vcar inconstante,
Para a prender num instante.
Eu tenho aqui uma coisa...
Que longe a longe repoisa,
Não tem asas p'ra voar
Mas, Amôr, é de encantar;
E' uma coisa que eu não digo
Muito melhor do que um figo...
Uma coisa p'ra te dar!

RIXAS

O José Pinto de Soisa
Chamou pela Ema Alice.
Com a mão fechada, disse
Eu tenho aqui uma coisa!
E ela disse-lhe: Poisa
Que eu a quero admirar!
Como foi logo apalpar
Diz-lhe o Zé: Estás contente
Por trazer comigo sempre
Uma coisa p'ra te dar?

CHADOAM

O meu primo, Mário Soisa,
Disse à irmã do Serafim,
Chega-te p'ra junto de mim.
Eu tenho aqui uma coisa
Que se erue quando lhe poisa,
Uma mão p'ra a amaciar.
- E é assim coisa de pasmarr?!...
- Não. Chega-te que não faz mal.
- Mas o que é afinal?...
Uma coisa p'ra te dar.

ORTSACSERROT.

Quando beijo a prima Soisa
No seu rosto miudinho
Vou lhe dizendo baixinho:
Eu tenho aqui uma coisa...
Nos meus os seus olhos poisa
E diz: Não vale enganar...
Respondo sem meditar:
- Minhs falas não são falsas,
Trago no bolso das calças
Uma coisa p'ra te dar!

TRIGO

O Alvarinho de Soisa,
Brincando com a prima Alice,
Esta gracinha lhe disse:
Eu tenho aqui uma coisa,
Que nunca a mosca lhe poisa
Porque a tenho num lugar
Onde não entra o luar!...
Inda mais dise a priminha:
Não tem ôsso, nem espinha,
Uma coisa p'ra te dar!...

ZEPHYRO.

Em como me chamo Soisa,
Eu juro com repulsão,
Que para ti, meu irmão,
Eu tenho aqui uma coisa.
Não é pedra nem é loisa,
Nem presente de pasmar,
Mas sim, um fruto do mar.
Mas, não digas por favor,
Que te guardo com amor
Uma coisa p'ra te dar.

ODNANREF

Disse a filha do Zé Soisa
Chamada ela Maria,
Aceitar é cortezia,
Eu tenho aqui uma coisa...
- Será talvez uma loisa
Onde eu possa ir caçar?
Mas por muito respeitár
Não meto lá o furão,
Talvez fôsse em mangação,
Uma coisa p'ra te dar!

TOMATEIRO

Em brincadeira, na loisa,
Escrevi ao meu amôr,
Tu sabes minha flôr?
Eu tenho aqui uma coisa...
Curiosa, poi é Soisa
E gostando de brincar,
Disse logo: vais mostrar
O que é que tens aí...
Eu então lhe respondi:
Uma coisa p'ra te dar!

JESUITA

Meu amor, tu és de Poisa
Eu de Poisa queria ser,
P'ra melhor te poder ver
Eu tenho aqui uma coisa.
P'ra que tua mãe não oiça
Devemos a sós falar
Pode contigo ralar
Também tu pai, ao saber,
Que tenho aqui, mulher!
Uma coisa p'ra te dar

BARBEQUIM

Mote a concurso:

*Por cima, tudo são rendas!
Por baixo, nem fraldas tem!*

Aviso aos
poetas: Só serão
publicadas as glosas
que vierem
acompanhadas do
sêlo que ao lado
inserimos.



Livros de Sports

Para ser um bom jogador de
Basketball 2\$50
Para ser um bom jogador de
Football 2\$50



PRIMEIRO ACTO

Pirandello

(*Scena do mar encapelado. Portas ao F. e laterais. Um submarino. Tarde de tempestade.*)

Luigi

Ah! Ah! Ah!

Bambinela

Essa sua gargalhada, mestre, põe-me um arrepio na medula!

Luigi

O riso é a aza negra dum vampiro que desce sobre as almas impuras!

Bambinela

(*Erguendo-se de repelão*): Mestre, mestre! Onde está o gato?

Luigi

(*Acendendo um charuto*): Impia! Porque me rasgas as carnes brancas e mal passadas? (*Levanta-se e corteja*). Sou quem sabe, creado e obrigado!

Bambinela

(*Rasgando-se toda*): Não! Não! Mestre! A vida é um desfolhar meticoloso e inquieto de flores brancas e outros males de senhoras... O meu cerebro tem incandescencias rubras...

Luigi

Talvez!

**PARA
PINTAR
PAREDES
USE a MURALINE**

prepara em
seca em
e dura **10** minutos
horas
anos

**O PAI DOS FILHOS
DE ZEBEDEU**

Drama desgrenhadamente estranho e singular, de intuitos psicológicos, em tres actos e um epilogo, versão libérrima.

Bambinela

(*Com um movimento de paixão misteriosa e máscula*): Possivelmente...
Cai o pano

SEGUNDO ACTO

(*A mesma scena, quarenta e tres anos depois. Ao F., a paisagem do deserto do Sahará.*)

Macarroni

O mestre envelheceu!

Zebeden

Jamais!—Porventura o Eter envelheceu! A existencia é um quisto sebaceo!

Bambinela

(*Aparecendo, em camisa de noite, barrete de noite e na mão um vaso,*

tambem de noite): A existencia é um triangulo isósceles no planisferio! O que é a amargura, senão um gotear consistente da alma acastanhada e nevoirenta?

Zebeden

Meus filhos! Os meus filhos!

Bambinela

E' o sangue que grita!

Luigi

(*Aparecendo com uma retorta muito torta, e uma torta*): A saliva da humanidade enregelou os teus filhos!

Zebeden

(*Semi-morto de fome*): Deus é grande
Cai o pano.

TERCEIRO ACTO

(*No interior dum mausoleu.*)

1.º Fantasma

Oh!

2.º Fantasma

Oh! Oh!

3.º Dito

Oh! Oh! Oh!

Bambinela

Oh! Oh! Oh! Oh!

Luigi

Oh! Oh! Oh! Oh, Oh!

Zebeden

(*Desgrenhando as pupilas*). Tantos
•os para quê?

EPILOGO

(*Por fóra do pano.*)

Luigi

(*Vestido de cadaver*): O Amor é a parte mais sensível do logaritmo amassado em púsl (ri e desaparece).

Teatros & Cinemas

Jardim da Trindade—
Variedades, Concerto, Atrações.

Agua d'Ouro—Cinema sonoro, com o «Rei Vagabundo».

Olimpia—Cinema sonoro com a «Anny Faz Tudo».

O numero de quarta-feira, 19

DO



mistério

INSERE:

Historia detalhada dos crimes de

LANDRÚ

O SEGREDO DO FORÇADO

O CADAVER DESAPARECIDO

lesc.

20 paginas ilustradas

Leiam todas as semanas